

## TECNOLOGIA MEDIÓCRE

### INFORME SETORIAL

#### **‘Tecnologia medíocre’ aumenta a desigualdade e elimina empregos**

##### **Bloomberg**

Daron Acemoglu, economista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), defende uma ideia que ele descreve como “automação excessiva”. A ideia é a de que o investimento em máquinas e softwares não trouxe ganhos para toda a sociedade. Pelo contrário, aprofundou desigualdades.

Metade ou mais da crescente diferença salarial entre os trabalhadores americanos nos últimos 40 anos pode ser atribuída à automação de tarefas realizadas anteriormente por trabalhadores humanos, sobretudo homens sem diploma universitário.

Acemoglu diz que, na teoria econômica, a tecnologia é quase um ingrediente mágico que faz o tamanho do bolo da renda crescer e torna as nações mais ricas. Porém, ao aprofundar suas pesquisas, começou a reconsiderar sua opinião.

Ele não é inimigo da tecnologia. Suas inovações, afirma, são necessárias para lidar com os maiores desafios da sociedade, como mudanças climáticas. Mas, em um trabalho publicado em parceria com o economista Pascual Restrepo, da Universidade de Boston, a conclusão foi a de que houve redução da parcela do PIB.

Acemoglu e Restrepo publicaram artigos a respeito do impacto dos robôs e da  
AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ  
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: [adece@adece.ce.gov.br](mailto:adece@adece.ce.gov.br)

adoção de “tecnologias medíocres” (so-so technologies, em inglês), que substituem os trabalhadores, mas não geram grandes ganhos de produtividade. Como exemplos dessas tecnologias, ele cita os caixas de autoatendimento em supermercados e o serviço ao cliente automatizado por telefone.

Acemoglu não está sozinho. Paul Romer, ganhador do Nobel de Economia por seu trabalho em inovação tecnológica e crescimento econômico, expressou preocupação com o poder de mercado desenfreado e a influência das grandes empresas de tecnologia.

Economistas apontam os anos do pós-guerra, de 1950 a 1980, como uma era de ouro, quando a tecnologia avançou e os trabalhadores receberam salários maiores.

Mas, depois disso, muitos trabalhadores começaram a ficar para trás. Houve um avanço contínuo das tecnologias de automação – robôs e máquinas computadorizadas nas fábricas e softwares especializados nos escritórios. Para se manter atualizados, os trabalhadores precisavam de novas habilidades.

No entanto, a tecnologia evoluiu enquanto o crescimento da educação superior desacelerou e as empresas começaram a gastar menos com o treinamento de seus trabalhadores. “Quando tecnologia, educação e treinamento caminham juntos, você alcança prosperidade compartilhada”, disse Lawrence Katz, economista de Harvard. “Do contrário, isso não acontece.”

O aumento do comércio internacional incentivou empresas a adotar estratégias de automação. Preocupadas com a concorrência de baixo custo do Japão e, depois, da China, investiram em máquinas para substituir trabalhadores.

A próxima onda tecnológica é a inteligência artificial. E tanto Acemoglu como outros dizem que ela pode ser usada principalmente para auxiliar os trabalhadores,

tornando-os mais produtivos, ou para tomar o lugar deles.

Por outro lado, tecnologias importantes criam novos empregos e elevam salários. Leis de oferta e demanda produziram tecnologias que ajudam as pessoas a fazerem seu trabalho em vez de substituí-las. Na computação, os exemplos incluem bancos de dados, planilhas, mecanismos de pesquisa e assistentes digitais.

Acemoglu crê que o desenvolvimento da tecnologia deve ser orientado em uma direção mais “amigável”. “Precisamos direcionar a tecnologia para que ela funcione para as pessoas, e não contra elas”, disse.

**Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET.**

**Edição 350 - Em 24 de janeiro de 2022**

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.